



ANPAIF



arte FATOS

BOLETIM INFORMATIVO, ARTÍSTICO E CULTURAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROFESSORES DE ARTE DOS INSTITUTOS FEDERAIS - ANPAIF

ANO 02 - NÚMERO 10 - MAR | MAI DE 2022



EDITORIAL

ARTE! UMA NECESSIDADE HUMANA

Nobres colegas, saudações!!!

Paira no ar a personificação de uma ideia cujas palavras ecoam e nos convocam para a concretização da nossa utopia de uma nação onde a cultura deva ser tratada como um bem de primeira necessidade. A Arte, em suas diversas formas de expressão, constitui em um dos maiores patrimônios do povo brasileiro. Esta voz nos alerta para o princípio de que as pessoas precisam do acolhimento através da Educação. Independente da dicotomia e maniqueísmo nos quais estamos imbuídos, esta premissa não requer grandes esforços para chegarmos à conclusão de qual sociedade nós almejamos. De acordo com esta ideia, a Arte preenche a nossa existência, retratando-a e reinventando-a. Ela nos mostra como a vida é e como ela poderia ser, nos permite sonhar. "Sem a Arte, a vida fica mais dura, perde um dos seus maiores encantos". Sem dúvida, uma grande ideia que nos possibilita a liberdade de sermos quem nos propusermos ser. Ser diferente não é problema. Ser justo é basililar.

Segundo Freire, a liberdade não é uma doação, e sim uma conquista que exige permanente busca e vigília. "Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho. As pessoas se libertam em comunhão". É a união que nos mantém firmes, fortes e acolhidos, cada um com suas vivências e suas circunstâncias.

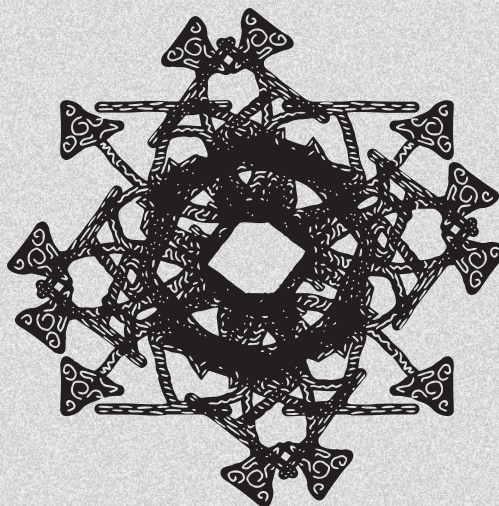
Acreditamos que o comportamento humano seja construído nas tramas da afetividade e da racionalidade. São as emoções que dão sentido aos relacionamentos e aos fatos resultantes deles. Somos agentes importantes de mudanças. Lutamos por uma educação alicerçada no comprometimento com a formação de uma sociedade menos desigual, mais justa e mais colaborativa. Neste sentido, a Arte assume fator relevante pela sua relação dialógica com o sensível.

Assim, convidamos a todos vocês — professoras e professores de Arte da Rede Federal — para que, juntos, possamos somar nossos esforços através de trocas de saberes e experiências, participando do VI ENPAIF que será realizado em Fortaleza/CE.

Além da chamada para o VI Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais, nesta edição compartilhamos as reflexões terminológicas sobre o ensino da Arte pela professora Kenia Brant, do IFMG. A Balbúrdia da vez está nas mãos criativas e habilidosas da professora Catiúscia Dotto, do IFSUL. Temos também os fazeres artísticos dos nossos colegas, professoras e professores de Arte da Rede Federal, que alimentam a coluna ARTEFOTOS.

Apreciem e compartilhem. Lembramos que este espaço é de todos NÓS e sua colaboração será sempre muito bem-vinda. Participe. Falem conosco!

A Editora.



VI ENPAIF VI ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE ARTE DOS INSTITUTOS FEDERAIS ARTE, POLÍTICA E TERRITÓRIOS CULTURAIS

É com grande alegria que, em 2022, o IFCE campus Fortaleza sediará o VI Encontro de Professores de Artes dos Institutos Federais. Além de um momento de estudos, compartilhamentos de ações e crescimento profissional, será um encontro de afeto e esperança.

O Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais (ENPAIF) visa o compartilhamento de experiências pedagógicas, ações de extensão e pesquisa desenvolvidas no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, relacionadas às áreas de conhecimento da Arte.

Em Fortaleza também serão discutidas questões no âmbito da pós-graduação em Artes desenvolvidas na Rede Federal de Educação Profissional, visando o desenvolvimento do conhecimento da área, como também incentivar o saber/fazer dos professores de Arte da Rede dos IF's nos territórios onde se encontram.

Com o tema ARTE, POLÍTICA E TERRITÓRIOS CULTURAIS, somos instigados na missão de refletir e contribuir para a compreensão urgente e necessária da Arte como demanda regional.

Temos observado diversas dificuldades quanto ao entendimento das possibilidades de desenvolvimentos sociais, psicológicos e criativos para os futuros profissionais que formamos, por meio de ações artístico-culturais efetivas e presentes, de forma continuada no campus. Além disso, e não menos importante, das imensas vertentes de criação, difusão, fruição cultural da Arte do/no próprio município, sejam estes alunos ou não, numa atuação conjunta por meio de prática de pesquisa, ensino e extensão em Arte com o IF ali instalado.

Assim, propomos discutir, apresentar e dar visibilidade ao potencial da Arte nos/dos IF's e nas cidades onde se encontram. O ensino e a prática artística não podem ser apenas algo emergente e insurgente. No mundo caótico no qual nos encontramos, a experiência do período pandêmico e todas as mazelas que este tem nos trazido, serviu para revelar a Arte como demanda local, regional, nacional e internacional necessária.

Portanto, arrumem as malas que Fortaleza te espera para mais um ENPAIF que muito nos fortalece.

Comissão local.

NÃO FIQUE FORA DESTA. PARTICIPE!!!

11-14 AGOSTO 2022

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ANPAIF

www.even3.com.br/vienpaif





ARTE ou ARTES?

ARTE e CULTURA

ARTE-EDUCAÇÃO

Por Kênia Brant
Professora de Arte do
IFMG – Campus
Governador Valadares



Como "profissão de fé", defendo o ensino da Arte na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, como formação omnilateral por excelência. Por esse viés, como ponto de reflexão inicial, vale recordar alguns termos legais referentes ao ensino da Arte na educação e possíveis incompreensões.

Em toda cultura, as manifestações artísticas e culturais apresentam arranjos vinculados a alguma linguagem da Arte. Porém, nem todo processo artístico é expressão de uma cultura. Tudo o que é arte também é cultura, embora nem tudo o que é cultura seja arte. A pretensa ligação e indissociabilidade entre arte e cultura na educação tencionam a equívocos e retrocessos, como foram as políticas do ensino e da docência polivalente. Ainda hoje, é possível perceber programas e projetos de Arte e Cultura em detrimento ou substituindo, ou complementando ensino da Arte.

Esse é o ponto nevrálgico para reflexão: a existência de modelos de organização pedagógica que faz confundir, igualar termos distintos que implicam e dificultam a permanência da Arte como disciplina. Ao utilizar os termos componente, disciplina e conteúdo como similares encobre-se alguns conceitos e classificações. Vejamos:

- **Componente Curricular** pode ser definido como qualquer requisito que faça parte da matriz curricular de um curso. Nem toda componente curricular tem, necessariamente, um docente especialista diretamente responsável, pois atividades são organizadas de acordo com a modalidade e especificidade da componente.

- **Disciplina** é a sistematização de um campo, área ou subárea correlacionada a um campo de conhecimento, normalmente organizada com ementa específica e conteúdo. Há um docente responsável, sendo-lhe resguardada autonomia para organizar como a disciplina será exposta aos estudantes.

- **Conteúdo** são os conhecimentos sistematizados que compõem o rol do que se espera que seja ensinado e aprendido em uma disciplina. Por exemplo, em uma disciplina de Artes Visuais, o programa deve listar a sequência em que o conteúdo será apresentado aos estudantes.

Em síntese, na matriz curricular de um curso, a **disciplina** é a compartimentação do saber por um ordenamento, ou **conteúdo** programático, ordenado por uma ementa. A **componente curricular**, por sua vez, extrapola o espaço limitado da disciplina, pois tem por objetivo compor o processo educacional que constitui o ensino, a socialização e a formação do estudante.

As designações ou recortes dados ao ensino da Arte como Artes, Arte e Cultura ou Arte-educação, neste contexto, devem

ser eliminados, pois configuram um remendo educacional. Em contrapartida, o ensino da Arte como área de aprendizagem deve ser cumprido e assegurado como uma das componentes da educação básica, com docente com formação específica para ministrar a disciplina e seus conteúdos.

Ao qualificar e classificar a Arte como uma componente, a nomenclatura adequada é sempre no singular, de igual maneira e por analogia às demais disciplinas. Assim, subentende-se que Arte deve também ser redigida no singular. Ao generalizar-se o ensino da Arte, designando-a como "disciplina Artes", pretende-se incluir as modalidades da área Arte em um mesmo pacote, considerando válido o termo "Artes" como reflexo de uma suposta polivalência do docente responsável pela condução das práticas pedagógicas nessa área, desconsiderando a multidisciplinaridade presente neste labor, seus saberes e formações específicas.

Para o ensino da Arte na Educação Básica, Técnica e Tecnológica, pretende-se valorizar as formações específicas na proposição de que elas figurem nas matrizes curriculares, conforme obrigatoriedade contida nas legislações. A arte e a cultura necessitam da presença das disciplinas Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e seus conteúdos para a prevalência do ensino da Arte como personificação da diferença que elabora a dimensão crítica e reflexiva do pensamento na educação.

EXPEDIENTE

BOLETIM INFORMATIVO, ARTÍSTICO E CULTURAL
DA 1ª GESTÃO DA ANPAIF
ANO 02 - Nº 10 - MAR-MAI | 2022

Publicado exclusivamente em versão eletrônica

Produção : Diretoria de Comunicação da ANPAIF
Editora: Maria José Oliveira | IFAL
Periodicidade: Bimestral

Contato : artefatos.anpaif@gmail.com



Conselho Editorial:

Adailson Costa dos Santos	IFTO
Andrea Rizzotto Falcão	IFRJ
Carlos Alberto Bosquê Junior	IFRO
Everton Ribeiro	IFPR
Jadilson Pimentel dos Santos	IFBA
Juliana Cunha Passos	IFB
Kenia Faria Brant	IFMG
Mariluzio Araújo Moreira da Silva	IFPA
Maria José Oliveira - Editora	IFAL
Marvile Palis Costa Oliveira	IFTM
Renan Ribeiro Moutinho	CEFET-RJ
Rita de Cássia Mendonça	IFB
Vanessa Stollar	IFPS

✉ contato.anpaif@gmail.com

📷 ANPA_IF

📺 ANPAIF

Os conteúdos apresentados neste informativo são de responsabilidade de seus autores, assim como as imagens que, por ventura, venham a acompanhá-los.

ACESSE O EDITAL DE FLUXO CONTÍNUO
PARA ENVIAR PROPOSTAS DE CONTEÚDO
PARA PUBLICAÇÃO NO ARTEFATOS.



BALBÚRDIAS NA REDE

do corpo à semente

elaborações simbólicas do feminino

O corpo foi o primeiro objeto de referência para meu trabalho em arte; meu próprio corpo que foi modelado enquanto era ainda descoberto. Com o tempo, esse corpo se sensualiza, se fortalece e, assim como acaricia, é também um corpo que acomete, pontiagudo em seus desejos e em seus repúdios. Deseja/repele. Encontra uma simbiose entre o feminino e a natureza: formas que me cercam desde a infância, que são parte de minha existência e que apreço com devoção.

As duas séries de esculturas (DES) brotamentos e Fragmentos em Brotação são trabalhos que articulam sinuosidade, movimento, textura e cor no espaço. São propostas sequenciais que manifestam essa relação do feminino com elementos da natureza, pertinentes as minhas vivências. A primeira conduz o olhar por formas verticalmente desenvolvidas e que apresentam texturas como elementos pontuais. Essas texturas conformam obstáculos ao olhar que percorre as linhas curvas de volumes contidos em cores primárias. Talvez tenha sido o primeiro trabalho que pertence a ideia de jardim: são brotamentos que parecem advindos de germinações em um campo aberto. Fragmentos em brotação é a (des)continuidade do trabalho anterior. Aqui os brotos se originam de fragmentos amputados, tal como o processo de estaquia; assexuado. Originam-se formas ainda de cores vibrantes, mas que já não trazem o equilíbrio sensual de antes. São esculturas que acontecem sozinhas, mas que podem vir a ser grupos, e, neste caso, tornam-se emaranhados de caótico crescimento. São sustentadas por irregulares "raízes" que ao mesmo tempo em que parecem buscar o chão, o tocam com vigilância. Se antes tínhamos comedidos jardins, aqui temos mata selvagem.

Durante o momento inicial de pandemia e do isolamento social provocado pelo COVID19 a descontinuidade contínua deste processo levou à gênese: a semente. Talvez tenha sido um dos períodos mais intensos de trabalho em atelier, e que suscitou a série "Germinares". A mesma consiste em esculturas de pequeno formato que, timidamente, apresentam seus brotos, talvez tentando germinar vida nova; ou a busca de esconder-se dentro do ventre. Esse embrião se forma a partir de vários estágios de desenvolvimento que termina na maturação da semente; ou seja, a reserva de nutrientes envoltos por uma "armadura protetora". Assim, a semente nada mais é do que a vida em suspensão, e que encontra, em sua germinação, uma retomada.

A partir destas imersões, em novembro de 2021 fui convidada para realizar, em grandes dimensões, uma peça da



Série Germinares durante o do 26º Simpósio Internacional de Aswan, no Egito, evento que reuniu artistas egípcios e estrangeiros por trinta dias em torno do resgate ao granito vermelho e sua representativa tradição dentro da escultura daquele país. A proposta constitui em construir um diálogo entre a tradição e a contemporaneidade no campo da escultura. O granito utilizado atualmente no Simpósio é retirado de semelhantes pedreiras das quais eram extraídos os grandes blocos que sustentaram os templos faraônicos ao longo do Nilo.

As esculturas realizadas por artistas do mundo inteiro são instaladas, anualmente, no Open Museum, um museu a céu aberto que vem sendo construído na cidade de Aswan. Organizado pelo Ministério da Cultura do Egito, o evento permite um intercâmbio entre artistas nacionais e estrangeiros. Para estes, ainda possibilita uma relação estreita com a cultura Egípcia, evidenciando o patrimônio faraônico, mas potencializando uma experiência intensa da cultura árabe contemporânea deste país.

Assim, sigo brotando meu caminho no campo da arte, que alimenta e é alimentado pela atuação no campo da Arte/Educação.



Catiúscia Bordin Dotto é professora de Arte no IFSUL – Campus Camaquã, escultora e arte/educadora com formação em Artes Visuais pela UFSM e doutoranda no PPGAV – UFRGS. Como artista, participa de Simpósios de Escultura através dos quais possui trabalhos em espaços públicos de diversos países.



Profa. Mariana Reis Leal Fernandes

IFSC - Campus Garopaba

➤ "Uma parte de mim"
Coreógrafa: Márcia Angeli

Foto: Lúcio Flaubert



**Prof. Catarina Percinio
Moreira da Silva**

IFSP - Campus Bragança Paulista

➤ Performance de 'Kim' de Áskell Másson

Foto: Karen Montija



Prof. Ernani Calazans

IFNMG - Campus Araçuaí

➤ "O que trouxe na canoa"

A



Prof. José Maximiano Arruda Ximenes de Lima

IFCE - Campus Fortaleza

➤ "Soldadinho do Araripe"

B



Prof. Marli Fernandes Magalhães

IFTO - Campus Gurupi

➤ Espetáculo "A Voz do Silêncio"

Dramaturgia e Direção: Marly Magalhães.
Elenco: Raquel Arruda; Tainara Oliveira.

E



**Prof. Ronne Franklim
Carvalho Dias**

IFAP - Campus Macapá

➤ "Marabaixo"
- acrílica espatulada

F



Prof. Guilherme Nakashato

Instituto Federal de São Paulo
- Campus São Paulo

➤ "Desmantelando"

G

